

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO: ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Avelino da Silva ¹
Viviane Guidotti ²

RESUMO

Será apresentado, neste artigo, relato de experiência acerca da prática docente no Ensino Fundamental, fundamento nas vivências no Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cada dia que se passa se exige cada vez mais que os professores sejam profissionais qualificados para desempenhar as atividades que forem propostas demandas sociais. Para o exercício da docência a formação inicial é fundamental para trabalhar com questões importantes como a diversidade, inclusão, inserção do uso das tecnologias, desta forma o estágio supervisionado é uma oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, a sala de aula com embasamento teórico e prático. Assim, a partir destas vivências tivemos oportunidade de atrelar a teoria com a prática docente momento no qual o licenciado tem a oportunidade de se avaliar enquanto graduando e avaliar sua prática de saber lidar com as dificuldades que ali perpassam todos os dias. O estágio foi realizado em uma escola pública municipal, no município de Cajazeiras, com uma turma do 1º ano, dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no primeiro semestre de 2019.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado, Ensino Fundamental, Docência, Teoria é Prática.

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem como propósito expor as experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental anos iniciais, em uma instituição de ensino na cidade de Cajazeiras-PB.

A disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental possui carga horária de 150 (cento e cinquenta) horas, sendo divididas em aulas presenciais no Centro de Formação de Professores (CFP), Campus Cajazeiras, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), das quais foram destinadas para discussão e apreciação de textos, troca de experiências com os colegas, as leis que orientam do estágio, contou também com orientações para a apresentação, observação até a regência na escola escolhida. A partir das orientações em sala pode se entender que o estágio é o que Freire (1987) retrata quando faz menções em relacionar a teoria com a prática quando coloca que “Os homens são seres do que fazer é

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-PB, participa do Projeto Residência Pedagógica do Centro de Formação de Professores, da UFCG, mafasilvasjp@gmail.com;

² Professora orientadora: Doutora em Educação, Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG-PB, professoraguidotti@gmail.com.

exatamente porque seu fazer é ação e reflexão. É práxis. É transformação do mundo” (Freire, 1987, p. 121) diante de tantos desafios que se encontra a educação atual é de extrema importância pensar numa formação voltada para a ousadia em transformar em querer mudar.

Analisar a importância do estágio para a atuação do profissional docente é de grande relevância para formação docente. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) 1996, em seu 61º art. inciso II destaca que “a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados”, se faz necessário estudar a teoria e se faz mais necessário ainda colocarmos em prática tudo que em sala foi teoricamente estudado.

Desta forma, para o graduando do curso de Pedagogia o estágio supervisionado se trata de um momento que segundo Freire, (1996, p. 26) é:

Quando vivemos a autenticidade exigida pela prática, de ensinar-aprender participamos de uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mão dadas com a decência e com a serenidade.

Este estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental teve como objetivo geral do estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental é entender a importância da prática educacional em sala de aula. E objetivos específicos foram:

- ✓ Discutir o processo de formação docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- ✓ Sistematizar a proposta de trabalho para o estágio nos anos iniciais;
- ✓ Desenvolver experiências sócio-educativas na unidade escolar – campo de estágio;
- ✓ Discutir como ocorre o processo de organização do trabalho docente.

A seguir este artigo apresentará a fundamentação teórica e após o relato de experiência vivenciado no estágio supervisionado.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Como menciona a Constituição Federal 1988 é direito de todos e dever do Estado sediar uma educação pública e de qualidade, que tem como objetivo o pleno desenvolvimento da pessoa humana. Sendo um direito assegurado pela CF 1988 e tendo como base legal para que essa educação venha acontecer a LDB 1996 a lei que regulamenta o sistema de ensino do

país, organiza as diretrizes da educação nacional, níveis de ensino, profissionais entre outros ela organiza a educação brasileira, baseando-se nos princípios Constitucionais.

É importante destacar o que é afirmado na LDB 1996, no 2º art. que a “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (BRASIL, 1996)

Desta forma, a educação como dever da família e do estado que tem o propósito no engrandecimento da pessoa como cidadão, como ser humano, uma forma de libertação, um meio pelo qual podemos chegar a lugares inigualáveis, um direito e que esse direito seja gozado com qualidade para que possa contribuir para o seu crescimento. De acordo com Cury (2002), seja por razões políticas, seja por razões ligadas ao indivíduo, à educação foi tida historicamente como um canal de acesso aos bens sociais e à luta política e, como tal, também um caminho de emancipação do indivíduo.

Assim, podemos destacar que a escola tem um papel significativo na sociedade, já que busca socializar o saber, devendo atuar na vida do educando democraticamente, assim como afirma a LDB 2º art. 1996, “...inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania.” (BRASIL, 1996), fazer com que os educandos revejam seus conceitos e valores o que ele espera do futuro e que ao final tudo fará sentido. Isso faz com que a escola tenha o dever de educar conforme os princípios democráticos. Tornando satisfatório e construtivo o papel da escola fazendo com que seus educados vejam, reflitam e compreendam o seu papel dentro da sociedade.

É importante também destacar que o Ensino Fundamental durante muito tempo o único grau de ensino a que maioria da população tivesse acesso. O Ensino Fundamental conhecido como ensino primário já foi organizado com duração de 4 (quatro) anos conforme CF de 1934. Em 1967 o Ensino Fundamental passou a ser obrigatório conforme art. 176, II “o ensino primário é obrigatório para todos, dos sete aos quatorze anos, e gratuito nos estabelecimentos oficiais, 1996 após a LDB, houve uma fusão do ensino primário 1ª a 4ª série anos iniciais, com o antigo ensino secundário 5ª ao 8ª série conhecido como primeiro grau.

A partir do ano de 2004 começou a ser discutida a ampliação do Ensino Fundamental de 8(oito) para 9 (nove) anos, estratégia para que os alunos possam ter mais tempo no ambiente escolar. “A ampliação do ensino fundamental para nove anos significa, também, uma possibilidade de qualificação do ensino e da aprendizagem da alfabetização e do

letramento, pois a criança terá mais tempo para se apropriar desses conteúdos.” (BRASIL, 2007 p. 8)

Em 2006 por meio da Lei nº. 11.274 que alterou alguns artigos da LDB 1996 que dispõe sobre a duração do Ensino Fundamental que passava de 8 (oito) para 9 (nove) anos do 1º ao 9º ano, divididas em 1º ao 5º anos iniciais e 6º ao 9º anos finais, uma das etapas mais longas do ensino, se estende da criança ao adolescente, passando por muitas mudanças em todos os aspectos, físicos, sociais, afetivos entre outros, com matrícula obrigatória aos 6 (seis) anos de idade. Objetivando a formação básica do cidadão. De acordo com o art. 32 da LDB 1996 é necessário que o aluno já tenha o domínio da leitura e escrita para o desenvolvimento e a capacidade de obter novos conhecimentos através destas habilidades.

Também é importante mencionar o documento Plano Nacional de Educação Lei nº 13.005/2014 que determina diretrizes, metas e estratégias para a educação Nacional num período de 10 anos a meta para ensino Fundamental (2014- 2024, p. 33) é de “Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a quatorze anos e garantir que pelo menos noventa e cinco por cento dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE”. A vigência do PNE é de 10 anos partindo de 2014 até 2024, os municípios tem como base o Plano Nacional e Estadual para formularem os seus de acordo com suas necessidades de ensino. Sempre levando em conta a responsabilidade social com a educação do país.

Do ponto de vista da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2017, documento que norteia o currículo dos sistemas de ensino, conforme definido na LDB em seu art. 26, quando explica que:

“Os currículos da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos”

A BNCC (2017 p. 58) explica que “Nesse período da vida, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento que repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo”. Portanto é no Ensino Fundamental que começam as transformações a visão do mundo começam a rever seus pensamentos. A partir de então o processo de ensino e aprendizagem começam a se fortalecer.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), publicada em 2013, discutidas e concebidas pelo Conselho Nacional de Educação, são normas obrigatórias

para educação básica, propósito de guiar o planejamento curricular dos sistemas de ensino e escolas. Esse documento apresenta em relação ao Ensino Fundamental que:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária. (BRASIL, 2013, p. 110),

É importante destacar o papel da escola diante dos desafios quanto às mudanças biológicas, psicológicas, sociais e econômicas ao longo do ensino fundamental que atende de crianças 6 (seis) anos a pré adolescência de 14 (quatorze) anos e a Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNE), publicado em 2013, enfatiza que “[...] Esse é, pois, um período em que se deve intensificar a aprendizagem das normas da conduta social, com ênfase no desenvolvimento de habilidades que facilitem os processos de ensino e de aprendizagem” (p. 110). Desta maneira, está é uma etapa em que os educandos entram para a puberdade laços afetivos são atrelados a pares da mesma idade.

É de fundamental importância que a escola desempenhe o seu papel da melhor forma possível que é preparar para a cidadania transformando-os em cidadãos críticos e participativos. Na visão das DCNE a escola

[...] precisa valer-se desses recursos e, na medida de suas possibilidades, submetê-los aos seus propósitos educativos. Há que se considerar que a multiplicação dos meios de comunicação e informação nas sociedades de mercado em que vivemos contribui fortemente para disseminar entre as crianças, jovens e população em geral o excessivo apelo ao consumo e uma visão de mundo fragmentada, que induz à banalização dos acontecimentos e à indiferença quanto aos problemas humanos e sociais. (BRASIL, 2013, p. 111)

A partir do que foi apresentada na citação a cima, destaca-se que é relevante que a escola colabore com as mudanças que ocorrem com seus educandos ao longo de sua vida

acadêmica nessa etapa de ensino. No uso de materiais relevantes ao seu desenvolvimento e aprendizagem no diálogo entre alunos e comunidade escolar para que o conhecimento possa fluir não só em conteúdos específicos como português e matemática como explica as DCNE (2013 p. 112) que “O aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola”.

O educando passa a conhecer e entender aquele ambiente fazendo parte levando em consideração as normas a cultura. É satisfatório quando a escola também leva em consideração o que é vivenciado pelos educandos que é valorizado pela instituição.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p. 112) faz uma menção significativa quando diz que “[...] o acesso ao conhecimento escolar tem, portanto, dupla função: desenvolver habilidades intelectuais e criar atitudes e comportamentos necessários para a vida em sociedade”. A escola, portanto, nos permite ter acesso a inúmeras possibilidades de desenvolvimento de habilidades, pensamento crítico, de como nos comportar e interagir de enxergar futuramente as coisas.

Não só escola o docente tem um papel fundamental no desenvolvimento e crescimento do educando como cidadão como ser humano que vive em sociedade.

A cada dia um desafio para a função docente por mais experiente que o profissional seja, será que estará preparado para tudo que venha surgir? Está preparado para o processo de inclusão que deve ocorrer todos os dias?

Partindo de um pressuposto de que somos seres inacabados como explica Freire (1987, p. 23) “[...] inacabado, sei que sou um ser condicionado, mas, consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além dele”. Devemos sempre buscar, e estarmos cientes de sermos inacabados, nunca estaremos cem por cento prontos para os desafios diários a cada dia algo novo acontece e o que devemos fazer para tentar suprir para ir além do que nossos olhos possam alcançar. O docente deve e pode sempre buscar algo novo se qualificar para dar o melhor para seus educandos.

2. VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO

2.1 Observações

A observação foi realizada em meados do mês de maio, no primeiro semestre de 2019, na EMEIF Costa e Silva – INEP 25008188, localizada a Rua Avenida Severino Cordeiro, nº 186, Bairro Jardim Oasis, na cidade de Cajazeiras, PB. Pertence a rede municipal de ensino a escola atende acerca de 490 educandos matriculados no ano letivo de 2019 distribuídos nos três turnos manhã, tarde e noite atendendo da Educação Infantil ao 5º ano no turno manhã, de 6º ao 9º com uma turma extra da Educação Infantil (Pré I e II) no turno tarde e Educação de Jovens e Adultos turno noite.

A escola dispõe de um espaço físico amplo dividido em 10 (dez) salas de aula, 01 (uma) sala de Atendimento Educacional Especializado – AEE, 01 (um) pátio descoberto destinado a recreação, 01 (uma) cantina, 09 (nove) banheiros, masculino, feminino e funcionários e professores, 01 (uma) diretoria, 01 (uma) secretaria, 02 (dois) almoxarifados 01 (um) despensa 01 (uma) área coberta 01 (um) laboratório de informática.

No que se diz respeito aos recursos multimídias e pedagógicos a escola conta com computadores de uso administrativo e de uso dos alunos, impressoras, TV, data shows, bebedouros, microfones, tela de projeção, mesa de som, DVD, ventiladores, aparelhos de som, caixa de som amplificada, micro system, carteiras, ar condicionados em todas as salas de aula, notebooks, brinquedos e jogos pedagógicos, entre outros materiais de uso permanente.

Corpo diretivo conta com Gestor, Co-gestores e Supervisora que desempenha funções de coordenação, no docente a escola dispõe de 37 professores sendo 06 que desempenha suas funções fora da sala de aula como professoras adaptadas. No corpo técnico e de apoio à escola dispões cerca de 12 (doze) funcionários que exercem as tarefas de merendeiras, auxiliares de serviços gerais, porteiros e tarefas administrativas e como cuidadora.

A escola é mantida com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica-FUNDEB, Programa Dinheiro Direto na Escola- PDDE, Plano de Desenvolvimento da Educação-PDE e Secretaria Municipal de Educação.

A escola procura atender e incluir os educandos que assim necessitam de Atendimento Educacional Especializado (AEE), em contra turno quando dar, em uma sala com recursos multimídias e pedagógicos. É importante destacar que por falta de professor no turno tarde a professora atende todos os alunos no mesmo horário, ou seja, mesmo estudando pela manhã os alunos são atendidos no mesmo horário da aula regular por falta de docente especializado para a sala de AEE.

O planejamento é realizado um encontro mensal na escola professores supervisão/coordenação pedagógica e gestão, em casa para construção do portfólio. Formação

continuada acontece quinzenal na Secretaria de Educação de forma coletiva com professores, supervisores e coordenadores pedagógicos.

Sempre procurando o melhor para professores e educandos, a escola investe em programas e projetos que viabilize o saber através de programas e projetos. Programas como a Residência Pedagógica, Mais Alfabetização, Novo Mais Educação, entre outros projetos mencionados pelo Projeto Político Pedagógico de conteúdos curriculares e temas transversais, promove eventos sócios educativos e culturais e palestras para docentes e discentes.

A turma em que foi realizado a observação e a regência foi a turma do 1º ano, 23 educados, sendo 11 meninas e 10 meninos na faixa etária de 05 a 06 anos de idade, turno manhã, professora regente Sandra Maria da Fonseca.

Pude observar que a turma tem 02 alunos com necessidades 01 sendo acompanhado e avaliado para que se saiba a necessidade e outro já tendo sido avaliado e tendo como respaldo o laudo para que possa ser acompanhado também na sala de AEE que se trata de uma sala que faz o acompanhamento de alunos com algum tipo de especialidade ou necessidade no âmbito educacional.

2.2 Regência: Primeira Semana

A primeira semana de estágio é sempre muito difícil para o estagiário, um período de adaptação e descobertas. Na verdade o estágio é pensar e colocar a teoria em prática e assim descobrindo que seja mais fácil do que se imagina, de início pode até parecer que sim, mas não principalmente quando se trata de estar em um lugar que não se tem costume, quando chegamos aquele ambiente que muitas vezes não conhecemos ninguém, então há primeira semana é sempre um momento muito difícil aquele de adaptação de tentar conhecer e afeiçoar ao ambiente e as pessoas.

O estágio se deu bem no início do ano letivo, aonde os alunos que ali estavam acabaram de iniciar praticamente sua vida acadêmica saiam da educação Infantil para o primeiro ano do Ensino Fundamental, já se tratava de uma mudança significativa, pois já começam a ser avaliados, observando-os pude perceber qual a bagagem que traziam de anos anteriores na Educação Infantil que muitas vezes não é tratada da forma que deveria como forma de ajudar não só na socialização, desenvolvimento motor como também no intelectual.

Meus alunos se tratavam de crianças conversadeiras que estavam acostumados com o brincar por brincar, quando chegava o momento das atividades de sala se tornava um

momento insuportável, porque uns faziam e outros, rasgavam riscavam, e isso me incomodava a cada dia percebi que estavam acostumados a se organizarem para as atividades somente depois de uma longa conversa, que nem sempre surtia efeitos.

Essa situação aconteceu durante toda a primeira semana de regência, só que mesmo assim consegui passar tudo que foi planejado de acordo com o horário e o tempo dos conteúdos, mas foi desesperador preparar atividades, algo que quase a metade da turma não parava a boca para que pudesse conversar mais sobre os assuntos abordados, quase ao final da semana, me deparei com uma postagem sobre o alfabeto estourado uma forma de brincar e aprender, e uma forma de analisar a reação deles com uma aula mais lúdica e dinâmica, tentei e deu certo, eles já começaram a me dar mais atenção em relação ao conteúdo, qualquer coisa tirava o foco e atenção deles, portanto, foi aí que eu percebi que teria que rever meus métodos, tanto na exposição dos conteúdos quanto para que quando eu estivessem falando eles dessem mais atenção.

Primeira semana não sabia ainda o que a escola poderia me oferecer de suporte para as aulas planejei aulas com roda de conversas com exposições sempre de alfabeto móvel, o uso do livro principalmente nas aulas de História, Geografia e Ciências complementando com atividades xerografadas, apesar de sempre estar tentando buscar atenção dos alunos consegui por maioria passar aquilo que era proposto com dificuldade, mas conseguia no último dia da semana em sala mesmo montei um pequeno circuito para trabalhar Educação Física, apesar de sempre bater na mesma tecla da atenção consegui com êxito um bom desenvolvimento. A música também fez parte como o horário de recreação fora ainda não estava organizado eles levavam brinquedos, mas era muita bagunça, a ideia seria ocupá-los em outra coisa então ocupe com a música.

2.3 Regência: Segunda Semana

Após há primeira semana, atenta à organização da turma e o funcionamento da sala de aula, pensei uma forma de reter a atenção da turma. Pensando que teria que rever seus métodos. Comecei pelo uso de um painel que denominei “ Como me comportei”, funcionava da seguinte forma carinhas, tristes e alegres, essas carinhas representam, por exemplo, *triste* para quem não obedecesse e *alegre* para quem seguisse as regrinhas de fazer atividade de casa e da sala de aula , conversar somente o necessário, não bater/xingar o colega, e agregado a isso a quem não gritasse eles tinham uma mania de sempre que tocasse eles gritavam e isso

incomodava alguns alunos com sensibilidade auditiva, e ao final da semana quem tivesse o maior número de carinhas alegres que ganhasse durante a semana seria recompensado. Todos os dias antes do toque, da saída dos alunos, tinha a avaliação do comportamento. No primeiro dia quase todo mundo ficou com carinha triste. Foi um momento difícil, fiquei triste assim como a figurinha, mas como as coisas acontecem gradativamente decidi continuar chegando ao final da semana, ainda tínhamos algumas carinhas tristes, mas menos do que o primeiro dia, pensei comigo - é estar melhorando e confiante que vai dar certo. Sempre conversava com eles sobre comportamento.

Como vi que a atividade do Alfabeto Estourado tinha dado certo resolvi explorar a sala e o que eu pudesse para chamar a atenção deles e envolvê-los cada vez mais nas aulas e nas atividades sempre buscando e tentando melhorar.

Até mesmo mudar o posicionamento das cadeiras. Isso contribuiu ainda mais para que o aprendizado fluísse. Para as disciplinas de História, Geografia e Ciências usava muito o livro e atividades extra xerografadas pedi conversávamos sobre os conteúdos e em um sobre os direitos das crianças pedi que fizessem um cartaz em casa e trouxessem no dia seguinte e assim alguns deles fizeram fizemos a socialização e foi muito bom ver como eles interagem e discutiam sobre seus direitos e também seus deveres. Em um outro dia falamos sobre as brincadeiras de roda que também me vi surpresa com a interação e como alguns não conheciam. Sempre busquei trabalhar com cola, tesoura, papel crepon, palitos de fósforos tudo que eles tivessem acesso e pudessem tocar para desenvolverem as habilidades motoras e intelectuais a música também foi muito presente em nossas aulas nessa semana usamos batalha dos movimentos.

2.4 Estágio: Terceira Semana

Uma semana em que a fase de adaptação se passava e aquela saudade de dever cumprido, com um alívio começava a chegar, passou tão depressa que quando vi já estava no final.

A terceira e última semana foi mais tranquila em relação à primeira, que foi turbilhão de emoções.

A última semana, sempre tem algo, eles são uma caixinha de surpresa, foi uma semana muito rápida e divertida, todos os dias levei algo diferente e dinâmico para que pudesse ajudar

ainda mais no desenvolvimento, todas as semanas utilizei músicas, e na última não seria diferente, vamos pular, foi bem divertido.

O dado da leitura se fez presente em nosso dia onde poderíamos colocar os números e as cores primárias e exemplos de cores secundárias, a raspadinha da leitura acharam interessante. Para que cada vez mais ganhar a atenção sempre contei com eles para me ajudarem quando fosse dar um exemplo de um conteúdo como grande pequeno, em se tratando de diferenças entre pessoas e eles gostavam sempre participavam. Teve uma atividade onde eu colocava em um papel a letra e colava neles para prestarem atenção e quando chamasse a letra eles observassem quem estava com a letra e fosse até a frente.

Portanto foram momentos significativos que ao analisar posso concluir que cada chamada de atenção cada conversa surtiu um pouquinho de efeito.

O que surtiu efeito foi o painel sempre que dizia vamos prestar atenção olha a carinha, aqueles que almejavam a alegre sempre surtia um efeito de dar aquela atenção necessária. Foi organizado um horário de recreação, mas só tive com eles na última sexta do estágio, fomos para o pátio e vi que alguém de outra turma teria montado alguns exercícios de circuito com giz no chão então utilizei o que já tinha com o que havia levado e foi bem aaminado e divertido deu para que pudessem brincar e aprender com os movimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada foi importante para perceber que quando o profissional se encontra e se entende na condição de docente, mesmo que exercendo sua futura profissão em condição de estagiário, perde um pouco o medo do novo ele busca, mesmo que em curto tempo relacionar os conhecimentos adquiridos teóricos com a prática pedagógica que realizará durante o estágio, trocando também nesse período se qualificar buscando novas formas de ensino, a partir da realidade dos alunos.

Sempre fiquei me perguntando se saberia e se conseguiria ensinar uma criança no processo de alfabetização, em que muitas das crianças ingressam sem saber ler, ou identificar as letras do alfabeto, por exemplo.

Fica evidente que em um curso de formação de professores a prática deve estar atrelada a teórica estudada nas disciplinas teóricas, como também que a formação inicial não vai suprir todas as necessidades do professor no dia-a-dia na escola. Então, essas vivências, reforçam que é fundamental investir em formação continuada, em estudos que ajudem a

melhorar a, aperfeiçoando o saber nem sempre adquiridos na graduação, mas ao longo da profissão aonde, se possa assegurar uma educação de qualidade e menos desigual para todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. MEC, Brasília, DF. 2013

BRASIL, Base Nacional Comum Curricular. MEC, Brasília, DF. 2014.

BRASIL, Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. 2. ed. MEC, Brasília, 2007.

CURY, C. R. J. Direito à educação: direito à igualdade, direito à diferença. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n. 116, p. 245-262, jul. 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia Saberes necessários á prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

PIMENTA, Selma Garrido (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil de 16 de julho de 1934**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/29732/o-direito-a-educacao-nas-constituicoes-brasileiras/2>. Acesso em 01 julho de 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil 24 de janeiro de 1967**. Brasília: Casa Civil. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/29732/o-direito-a-educacao-nas-constituicoes-brasileiras/2>. Acesso em 01 julho de 2019.